



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

LAYLA CAROLLINY ARAUJO FERREIRA

**O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC) NA
VISÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**

**JOÃO PESSOA - PB
2017**

LAYLA CAROLLINY ARAUJO FERREIRA

**O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC) NA
VISÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do título
de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Ielba Valeska de Farias Sousa.

JOÃO PESSOA - PB
2017

F383p Ferreira, Layla Carolliny Araujo.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na visão de professores alfabetizadores / Layla Carolliny Araujo Ferreira. – João Pessoa: UFPB, 2017.

43f.

Orientadora: Ielba Valeska de Farias Sousa

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Professor. 2. Alfabetização. 3. Formação continuada. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37-051(043.2)

O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC) NA VISÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do título
de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/ 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. _____

Prof.^a. Oriadora - Ielba Valeska de Farias Sousa
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof.^a. _____

Prof.^a. Convidada - Idelsuite Lima
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof.^a. _____

Prof.^a. Convidada - Patrícia Batista Bezerra Ramos
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

A Deus por ser minha fortaleza e por se fazer presente em minha vida, me mostrando as soluções para todos os problemas. Muitos obstáculos foram postos, mas graças a Deus consegui superá-los. Dedico!

AGRADECIMENTOS

A Deus, dono da minha existência, por sempre me dar forças para seguir em frente e não desistir dos meus sonhos.

A minha família, em especial ao meu marido por estar sempre ao meu lado, me dando forças e me incentivando a correr atrás dos meus objetivos. Sem o incentivo dele, eu não teria força de vontade de chegar até onde cheguei.

À orientadora por toda a paciência e atenção dispensada e por todas as ideias e ajuda durante a realização desse trabalho.

À tutora presencial pela disponibilidade em me ajudar, tirando minhas dúvidas e por todos os ensinamentos.

“Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem a serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender”.

(Augusto Cury)

RESUMO

A formação continuada, atualmente, é essencial para quem busca melhorar profissionalmente. Um bom educador deve sempre atualizar e questionar seus conhecimentos para proporcionar uma melhor aprendizagem aos seus alunos. Diante dessas considerações, pesquisaremos sobre a relevância do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na formação continuada do professor alfabetizador, buscando saber como o PNAIC contribui para a prática com a alfabetização dos alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental, mais precisamente na Escola Municipal do Ensino Fundamental Vida Nova, localizada no município de Pombal – PB. O objetivo geral é analisar como o PNAIC vem contribuindo para a prática do professor em sala de aula. Os objetivos específicos são: verificar como as atividades do PNAIC estão sendo trabalhadas pelos professores no processo de alfabetização, conhecer as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula e investigar se os educadores reconhecem a importância da formação continuada para a melhoria profissional. Procurou-se saber qual o impacto do PNAIC na prática do professor alfabetizador e qual a visão dos professores acerca desse programa em relação às metodologias trazidas pelo mesmo para o trabalho com a alfabetização. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com perguntas abertas para obtenção de maiores informações acerca do tema estudado. Ao término da pesquisa e embasados nas respostas obtidas no questionário concluímos que os entrevistados estão cientes da importância da formação contínua na sua vida profissional e de como o PNAIC contribui para esse processo.

PALAVRAS CHAVES: Formação continuada. Alfabetização. PNAIC.

ABSTRACT

Continuing education is currently essential for those who seek to improve professionally. A good educator should always update and question their knowledge to provide better learning to their students. In light of these considerations, we will investigate the relevance of the National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC) in the continuing education of the literacy teacher, seeking to know how the PNAIC contributes to the practice of literacy among students from the first to third year of elementary school, Precisely in the Municipal School of Fundamental Education Vida Nova, located in the municipality of Pombal - PB. The general objective is to analyze how the PNAIC has contributed to the teacher's practice in the classroom. The specific objectives are: to verify how the activities of the PNAIC are being worked by the teachers in the process of literacy, to know the pedagogical practices of the teachers in the classroom and to investigate if the educators recognize the importance of the continuous formation for the professional improvement. We sought to know the impact of the PNAIC on the practice of the literacy teacher and how teachers view this program in relation to the methodologies they bring to work with literacy. For the data collection, a questionnaire with open questions was used to obtain more information about the studied subject. At the end of the research and based on the answers obtained in the questionnaire we conclude that the interviewees are aware of the importance of continuous training in their professional life and how the PNAIC contributes to this process.

KEYWORDS: Continuing Education. Literacy. PNAIC.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 O PROFESSOR REFLEXIVO E INVESTIGADOR	11
2.2 A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES	13
2.3 O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)	15
2.4 CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	18
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	21
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	22
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	23
4 ANÁLISE DE DADOS.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE.....	41

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem pesquisado e estudado sobre a influência da formação continuada dos professores em geral e com os docentes que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental não é diferente.

Em nossa realidade educacional podemos perceber que cada vez mais é necessário que os professores busquem novos conhecimentos para a melhoria de suas práticas, pois a escola deve propiciar melhores oportunidades de aprendizagem e também estimular no aluno o desejo da busca por novos conhecimentos.

Durante muito tempo a formação inicial foi considerada satisfatória na preparação do sujeito para a sua vida profissional, mas com o avanço dos conhecimentos surge a necessidade de que os profissionais se atualizem e aperfeiçoem seus conhecimentos continuamente, uma vez que não é mais suficiente carregar apenas um título acadêmico. É preciso que o profissional tenha disposição e dedicação para ampliar seu perfil profissional.

A prática pedagógica na escola determina que o professor esteja apto para atuar nas mais diversas circunstâncias do processo de ensino e aprendizagem e um deles é o processo da leitura e escrita. No próprio caderno de apresentação do PNAIC podemos ver que “na história do Brasil temos vivenciado a dura realidade de identificar que muitas crianças tem concluído sua escolarização sem estarem plenamente alfabetizadas.” (BRASIL, 2012, p. 5) e os educadores precisam ser capazes de lidar com esses problemas.

Nessa conjectura, estar preparado para ministrar uma aula vai muito além da formação inicial em um curso de graduação, que é considerado apenas como pré-requisito. A formação de professores é um processo permanente, que vai desenvolvendo-se ao longo de sua carreira por meio de estudos, saberes e experiências construídas na prática pedagógica partindo da interação com os alunos e outros professores.

O professor precisa estar preparado para contribuir na construção do conhecimento dos alunos, visando sempre buscar maneiras que facilitem seu desempenho metodológico em sala de aula. Eles precisam rever diariamente suas práticas pedagógicas de modo a atender as necessidades dos alunos em sua diversidade, de tal modo que consigam saber onde e como podem melhorar o processo educativo, reconhecendo, assim, que a formação inicial do professor por si só não é o bastante.

O PNAIC tem como objetivo a formação de professores que atuam no ciclo de alfabetização que correspondem às turmas do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental, levantando hipóteses e trazendo novas metodologias para as questões ou

circunstâncias enfrentadas pelos professores no processo de alfabetização. Nesse quesito surge a problemática: De que forma o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) vem contribuindo para a melhoria da prática pedagógica em sala de aula? O objetivo geral dessa pesquisa é analisar como o PNAIC vem contribuindo para a prática do professor em sala de aula e os objetivos específicos são: verificar como as atividades do PNAIC estão sendo trabalhadas pelos professores no processo de alfabetização, conhecer as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula e investigar se os educadores reconhecem a importância da formação continuada para a melhoria profissional, tanto no que se refere ao PNAIC como a demais cursos de sua escolha.

Em decorrência do grande número de alunos com dificuldade na leitura e na escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa pesquisa tentará mostrar como o PNAIC pode influenciar na formação dos professores e capacitá-los para a alfabetização dos alunos.

Essas concepções resultam na realização desse trabalho que está organizado, inicialmente, em torno de uma revisão teórica sobre a importância do professor reflexivo e investigador, a formação inicial e continuada e também a abordagem dos aspectos relacionados ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. No capítulo seguinte, são discutidos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, seguido do penúltimo capítulo com a descrição e análise dos dados alcançados. Para finalizar são feitas algumas considerações sobre as inferências a princípios obtidas, onde se percebeu que o PNAIC contribui para a capacitação dos professores alfabetizadores e os fatores que dificultam o processo pedagógico em sala de aula. Nas várias pesquisas realizadas, pode-se encontrar alguns estudos sobre essa temática e que também discutem diversos aspectos que envolvem a formação do professor e os conceitos de alfabetização e letramento. Alguns desses autores são André (1999); Brasil (2012a); Paim (2014); Albuquerque (2012); Santos (2004).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PROFESSOR REFLEXIVO E INVESTIGADOR

A docência é uma atividade complexa e desafiadora, o que demanda do professor uma progressiva disposição para aprender, inovar, debater e pesquisar sobre como e por que ensinar. A realidade escolar leva o professor a refletir sobre seu modo de ensinar e o permite investigar quais os melhores métodos para suas ações docentes.

Entendemos que a formação do professor deve passar pela reflexão sobre seu saber e seu saber fazer, assim como, diante da nova aprendizagem, refletir sobre essa e sua utilização. Teorias, práticas e experiências escolares passadas deverão ser contempladas como objeto de estudo e de reflexão, pois elas são indissociáveis e a mudança de uma delas implica o repensar e o mudar de outra. (DARSIE e CARVALHO, 1996, p. 91)

É imprescindível que os professores reflitam sobre sua maneira de ensinar e das metodologias escolhidas para suas ações docentes, pois só assim eles saberão se o ensino está sendo significativo ou se é necessário buscar novas metodologias de ensino para melhorar a aprendizagem. Quando o professor questiona sua aula e reflete sua ação pedagógica sem se limitar apenas ao uso de conteúdos dos livros didáticos e materiais ofertados na escola, se torna um professor reflexivo e investigador, pois busca maneiras de melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Fagundes (2016, p. 291), “[...] na prática da profissão existem situações incertas, conflituosas e singulares, que exigem do profissional a criação de soluções inéditas e a construção de novas estratégias de ação para resolvê-las”. É a partir desses problemas vivenciados em sala de aula que o professor poderá refletir e buscar maneiras de solucioná-los.

É essencial que os professores saibam o quanto é importante refletir sobre o trabalho pedagógico para o sucesso escolar. É indispensável que eles tenham consciência da importância da progressiva renovação do trabalho pedagógico. Então se nasce a necessidade da busca pela formação continuada para atualizar seus conhecimentos e os formarem como professores reflexivos e investigadores.

De acordo com Giroux (1997, p.161), “[...] é importante enfatizar que os professores devem assumir responsabilidade ativa pelo levantamento de questões sérias acerca do que ensinam, como devem ensinar e quais são as metas mais amplas pelas quais estão lutando.”

Isso significa dizer que é preciso que os professores reflitam sobre as metodologias de ensino e sobre o que se espera alcançar como objetivo educacional.

Para elaborar um bom plano de ensino, o professor necessita ser reflexivo para pensar quais objetivos pretende alcançar e investigador para pesquisar os melhores meios de trabalhar a aprendizagem, visto que,

a formação da prática do professor-educador, ou seja, do professor-pesquisador reflexivo mais do que nunca se faz necessária. A sua formação não é construída apenas em cursos de licenciatura, mas no permanente desenvolvimento profissional e na problematização da práxis do ensino e da aprendizagem, conectada com o mundo, isto é, com a eticidade da educação. (COLARES et al., 2011, p. 155)

Se tornar um professor reflexivo e investigativo transpõe a formação obtida no curso de licenciatura, assim como indica a afirmação anterior. O professor precisa se desenvolver profissionalmente, questionando suas ações no cotidiano educacional, pensando sobre quais seriam os métodos mais eficazes para o ensino e aprendizagem e buscando novas metodologias para a melhoria do ensino. Ele deve refletir sua prática com a intenção de modificá-la, aperfeiçoando-a em benefício de todos que fazem parte da comunidade escolar.

Ser professor perpassa o ser um mediador de conteúdo, pois de acordo com Fontana e Fávero,

[...] o docente como profissional reflexivo não atua como um mero transmissor de conteúdos, mas, em sua interação com os alunos, professores, e toda a comunidade escolar, é capaz de pensar sobre sua prática, confrontando suas ações e aquilo que julga acreditar como correto para sua atuação profissional com as consequências a que elas conduzem. Dessa forma, fica evidente a necessidade de adequar as teorias utilizadas em sala de aula com a realidade e a necessidade dos educandos, e não basear-se em teorias que nada têm a ver com os aprendizes. (2013, p. 2-3)

É através da interação com a comunidade escolar que o educador desenvolve a capacidade de refletir sobre sua prática, sendo assim ele deve refletir baseado no que faz parte da rotina escolar e a necessidade dos alunos. Dependendo das atividades propostas pelo professor e se o mesmo tiver uma postura reflexiva, poderá provocar nos próprios alunos uma posição também reflexiva.

Ser um professor reflexivo-investigativo é o melhor caminho para o trabalho docente, pois o mesmo tem a capacidade de procurar soluções para determinados problemas que venham a acontecer com suas práticas pedagógicas e buscar por melhorias para o processo de ensino e aprendizagem.

Os educadores devem investigar suas práticas educativas e então refletir que somente o ensino de conteúdos não é suficiente para obter o sucesso esperado. É fundamental unir o

saber teórico com o saber pedagógico para facilitar o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre a sua prática.

2.2 A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação inicial atualmente é apenas pré-requisito para inserção na educação com a rotatividade do conhecimento que está cada vez mais dinâmico, abrangente e mutável. O profissional do século XXI, como um todo, é desafiado diariamente para investir numa formação cada vez mais aprofundada para não ser excluído.

Para André et al (1999, p. 308), “[...] a formação continuada é concebida como formação em serviço, enfatizando o papel do professor como profissional e estimulando-o a desenvolver novos meios de realizar seu trabalho pedagógico com base na reflexão sobre a própria prática.” Diante disto, o professor deve sempre buscar uma formação continuada ao longo de sua carreira para não se limitar apenas em transmitir os mesmos conteúdos, tornando suas aulas tediosas. Ele tem que analisar e refletir sobre suas práticas pedagógicas e procurar adquirir novos conhecimentos para a melhoria do seu trabalho pedagógico.

O professor ao longo da sua prática docente vai tendo noção das suas lacunas, aspirações, desejos e dificuldades nas várias e sempre diferentes situações de trabalho que vão suscitar diferentes interesses. Este ao querer satisfazer as necessidades do aluno que podem ser de aprendizagem, motivação, integração no grupo - turma, motivadas pelo sistema, pela escola ou contexto onde desenvolve a sua actividade profissional e até pela sociedade, vai em busca de formação. Esta formação deveria ser preferencialmente centrada no contexto de trabalho onde se vivem os problemas. (DUARTE, 2009, p. 11)

Então é notável que a formação inicial não traz o conhecimento necessário para o profissional que atua na educação, uma vez que este trabalha em um ambiente que vive repleto de mudanças e com novos desafios rotineiramente. Portanto, a análise de necessidades educativas precisa de uma constante reflexão. A formação do professor precisa ser organizada apropriadamente e tem que ser uma formação contínua que se dedique em proporcionar o desenvolvimento profissional e particular do educador, para que ele se realize profissionalmente.

O professor deve buscar conhecimentos que favoreçam o desenvolvimento profissional e que o ajude a vencer cada desafio do cotidiano escolar. Assim como consta no Plano Nacional de Educação - PNE:

[...] é preciso criar condições que mantenham o entusiasmo inicial, a dedicação e a confiança nos resultados do trabalho pedagógico. É preciso que os professores possam vislumbrar perspectivas de crescimento profissional e de continuidade de seu processo de formação. (BRASIL, 2000, p. 73-74)

Os educadores necessitam de novos conhecimentos, partindo de uma perspectiva de crescimento, conforme foi citado acima. Os professores precisam sempre buscar novas aprendizagens para continuar o seu processo de formação, pois assim eles terão sucesso no trabalho pedagógico. Nessa perspectiva,

a formação continuada é vista, portanto, como importante condição de mudança das práticas pedagógicas, entendidas a partir de dois aspectos: o primeiro como processo crescente de autonomia do professor e da unidade escolar e o segundo como processo de pensar-fazer dos agentes educativos e, em particular, dos professores, com o propósito de concretizar o objetivo educativo da escola. (SANTOS, 2004, p. 43)

A formação continuada amplia os conhecimentos do profissional educador, dando-lhe competência para realizar seu trabalho, pratica a reflexividade, ajuda na formação da identidade profissional, entre outros aspectos. Os educadores desenvolvem e obtêm vários conhecimentos durante sua prática, mas eles precisam compreender em sua formação inicial que um dos saberes fundamentais para a prática é o de admitir que eles também estão em busca de aprendizagem.

Assim como afirma Freire,

[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem forrar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar de diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (1996, p.12)

É necessário que o professor se coloque como discípulo em alguns momentos, porque o ato de ensinar demanda respeito ao conhecimento dos alunos. Nesta perspectiva, Ussene destaca que,

Isso faz entender o desenvolvimento profissional como um processo que tem origem na formação inicial e se prolonga por toda a vida. Desse modo, oferece diferentes oportunidades e modos de reflexão sobre a prática desenvolvida, estimula práticas inovadoras, prevê possibilidades de mudança e ocupa-se com a transmissão e apropriação do conhecimento histórico e socialmente construído, tendo em vista a mobilização de todas as capacidades e de todos os saberes dos profissionais. (2006, p. 38).

Assim como disse a citação anterior, o desenvolvimento profissional começa a partir da formação inicial e ele dura por toda a vida. Dessa forma, a formação continuada entra em cena como caminho para um melhor desempenho do perfil profissional, pois é ela quem vai preparar o educador para agir e refletir sobre determinadas situações no ambiente profissional.

Segundo Marin (1995:19, apud USSENE, 2006, p. 38) o termo educação contínua tem “a significação fundamental de uma educação que consiste em auxiliar os profissionais a participar activamente no mundo que os cerca, incorporando tal vivência no mundo dos saberes da sua profissão”. Portanto, a educação contínua auxilia os educadores a buscar conhecimentos que se adaptem a sua formação e as condições do seu ambiente profissional. Nesta perspectiva a formação continuada de professores significa o desenvolvimento de uma vida toda, onde é essencial a troca de experiências, interações sociais e busca constante por conhecimentos. É um caminho que se faz para obter o crescimento profissional.

2.3 O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um acordo formal assumido pelo Governo Federal, estados, municípios e entidades que tem como comprometimento garantir a alfabetização das crianças até os oito anos de idade ou até o 3º ano do ciclo de alfabetização.

Mesmo em meio aos avanços da educação, ainda vivenciamos uma realidade em que muitas crianças completam sua escolarização sem estarem inteiramente alfabetizadas e nem tão pouco letradas, e é nessa realidade que o PNAIC surge, para tentar assegurar o direito da alfabetização das crianças até o 3º ano do Ensino Fundamental.

De acordo com Brasil (2012a, p. 05) “[...] este pacto é constituído por um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas a serem disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores”. É uma estratégia para melhorar a qualificação dos professores para a alfabetização dos alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental.

As ações do PNAIC se apoiam em quatro eixos de atuação:

- I. Formação Continuada de Professores Alfabetizadores: Curso presencial de 2 anos para os professores alfabetizadores, com carga horária de 120 horas por ano, com base no programa Pró-Letramento, cuja metodologia propõe estudos e atividades práticas. [...]
- II. Materiais Didáticos e Pedagógicos: Este eixo é formado por conjuntos de materiais específicos para alfabetização, tais como: livros didáticos (entregues pelo PNLD) e respectivos manuais do professor; obras pedagógicas complementares aos

livros didáticos e acervos de dicionários de língua portuguesa (também distribuídos pelo PNLD); jogos pedagógicos de apoio à alfabetização; obras de referência, de literatura e de pesquisa (entregues pelo PNBE); obras de apoio pedagógico aos professores; e tecnologias educacionais de apoio à alfabetização. [...]

III. Avaliações: Este eixo reúne três componentes principais: avaliações processuais, debatidas durante o curso de formação, que podem ser desenvolvidas e realizadas continuamente pelo professor junto aos educandos. A segunda mudança refere-se à disponibilização de um sistema informatizado no qual os professores deverão inserir os resultados da Provinha Brasil de cada criança, no início e no final do 2º ano e que permitirá aos docentes e gestores analisar de forma agregada essas informações e adotar eventuais ajustes. A terceira medida é a aplicação, junto aos alunos concluintes do 3º ano, de uma avaliação externa universal, pelo INEP, visando aferir o nível de alfabetização alcançado ao final do ciclo, e que possibilitará às redes implementar medidas e políticas corretivas. [...]

IV. Gestão, Controle Social e Mobilização: O arranjo institucional proposto para gerir o Pacto é formado por quatro instâncias: i) um Comitê Gestor Nacional; ii) uma coordenação institucional em cada estado, composta por diversas entidades, com atribuições estratégicas e de mobilização em torno dos objetivos do Pacto; iii) Coordenação Estadual, responsável pela implementação e monitoramento das ações em sua rede e pelo apoio à implementação nos municípios; e iv) Coordenação Municipal, responsável pela implementação e monitoramento das ações na sua rede. Ainda neste eixo, destaca-se a importância do sistema de monitoramento que será disponibilizado pelo MEC, destinado a apoiar as redes e a assegurar a implementação de diferentes etapas do Pacto. Por fim, ressalta-se também a ênfase do MEC no fortalecimento dos conselhos de educação, dos conselhos escolares e de outras instâncias comprometidas com a educação de qualidade nos estados e municípios. (BRASIL, s.d, p. 13-14)

Essas ações citadas acima são meios de debater sobre a formação continuada dos professores alfabetizadores, pois com a entrada dos alunos aos seis anos no Ensino Fundamental, os professores precisaram refletir sobre o que se espera da escola nos anos iniciais de escolarização. Sendo assim, o PNAIC é um programa de formação continuada que auxilia os educadores no uso de metodologias para desenvolver a aprendizagem das crianças, respeitando as necessidades e particularidades de cada uma.

De acordo com os documentos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, na portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, o Art. 5º traz os objetivos das ações do Pacto:

- I - garantir que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estejam alfabetizados, em Língua Portuguesa e em Matemática, até o final do 3º ano do ensino fundamental;
- II - reduzir a distorção idade-série na Educação Básica;
- III - melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- IV - contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores alfabetizadores;
- V - construir propostas para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos três primeiros anos do ensino fundamental. (BRASIL, 2012)

Os educadores necessitam adquirir novos conhecimentos para conseguirem atuar corretamente em sua profissão de maneira a atingir os objetivos lançados pelas ações do

PNAIC, visto que a formação do professor não termina na conclusão do curso de graduação. Ela deve se realizar na vivência em sala de aula, na discussão com outros professores, em que são trocadas experiências, favorecendo assim, uma maior reflexão sobre a prática.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa foi criado justamente para certificar que os professores refletissem sobre o processo de alfabetização e sobre sua prática, assegurando que todas as crianças estejam alfabetizadas aos oito anos de idade, no final do terceiro ano do Ensino Fundamental.

O curso é realizado com o apoio de um professor formador, um coordenador geral, um coordenador do município e um orientador pedagógico. No curso são discutidas estratégias para a melhoria da educação, o que permite que os professores participantes repensem suas práticas pedagógicas.

Os professores alfabetizadores são atendidos pelos orientadores de estudo em seus municípios e nos encontros presenciais são apresentados os módulos com temas referentes aos conteúdos de linguagens e matemática, conforme os materiais disponibilizados pelo MEC, nos quais o orientador de estudo propõe metodologias de ensino que são trabalhadas nos grupos formados pelos professores de acordo com as temáticas apresentadas, que servem de subsídios para o trabalho em sala de aula. Os encontros são mensais de duração de:

[...] oito horas, totalizando 80 horas distribuídas em oito unidades. As unidades 2, 3, 7 e 8 serão realizadas em oito horas e as demais unidades (1, 4, 5 e 6), em 12 horas. No total, são computadas as 80 horas relativas às unidades trabalhadas, mais 08 horas de seminário final e 32 horas de estudo e atividades extrassala, totalizando 120 horas. (BRASIL, 2012a, p. 30)

Após a realização de cada encontro, os professores alfabetizadores aplicam as metodologias em sala de aula e elaboram um relato das experiências vivenciadas a aplicação, destacando os pontos positivos e negativos das atividades realizadas, assim como as dificuldades para a efetivação do trabalho.

Os objetivos dos cursos do PNAIC são formar professores, contribuindo para que possam:

1. Entender a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, com aprofundamento de estudos utilizando, sobretudo, as obras pedagógicas do PNBE do Professor e outros textos publicados pelo MEC;
2. Aprofundar a compreensão sobre o currículo nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento nas diferentes áreas de conhecimento;
3. Compreender a importância da avaliação no ciclo de alfabetização, analisando e construindo instrumentos de avaliação e de registro de aprendizagem;

4. Compreender e desenvolver estratégias de inclusão de crianças com deficiência visual, auditiva, motora e intelectual, bem como crianças com distúrbios de aprendizagem no cotidiano da sala de aula;
5. Conhecer os recursos didáticos distribuídos pelo MEC (livros didáticos e obras complementares aprovados no PNLD; livros do PNBE e PNBE Especial; jogos didáticos) e planejar situações didáticas em que tais materiais sejam usados;
6. Planejar o ensino na alfabetização, analisando e criando propostas de organização de rotinas da alfabetização na perspectiva do letramento;
7. Compreender a importância de organizar diferentes agrupamentos em sala de aula, adequando os modos de organização da turma aos objetivos pretendidos;
8. Criar um ambiente alfabetizador, que favoreça a aprendizagem das crianças;
9. Entender as relações entre consciência fonológica e alfabetização, analisando e planejando atividades de reflexão fonológica e gráfica de palavras, utilizando materiais distribuídos pelo MEC;
10. Compreender a importância da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental e planejar situações de uso de obras literárias em sala de aula;
11. Conhecer a importância do uso de jogos e brincadeiras no processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, analisando jogos e planejando aulas em que os jogos sejam incluídos como recursos didáticos;
12. Analisar e planejar projetos didáticos e sequências didáticas para turmas de alfabetização, assim como prever atividades permanentes, integrando diferentes componentes curriculares e atividades voltadas para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita. (BRASIL, 2012a, p. 31)

Esses objetivos estão relacionados à prática pedagógica dos professores alfabetizadores e procuram prepará-los para o trabalho da alfabetização respeitando as perspectivas.

Para conseguir o certificado do curso, os professores alfabetizadores necessitam:

1. ter frequência aos encontros presenciais (mínimo de 75% de frequência);
2. realizar as tarefas previstas em cada unidade;
3. avaliar as crianças e preencher o quadro de acompanhamento de aprendizagem das crianças;
4. fazer autoavaliação, considerando o percurso durante a formação, as contribuições do curso e as mudanças em sua prática pedagógica;
5. relatar uma experiência no Seminário Final do Programa. (BRASIL, 2012a, p.40)

O Seminário Final do PNAIC é realizado ao final de cada etapa anual, na qual os municípios que participam da formação através de uma mesma Instituição de Ensino Superior responsável por eles, propõem um evento final, onde cada município traz um pouco da sua experiência e apresentam algumas metodologias trabalhadas pelos professores alfabetizadores.

2.4 CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

É muito importante refletir sobre a alfabetização e letramento das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetizar e letrar são concepções distintas. Uma pessoa alfabetizada não é necessariamente letrada, pois ser alfabetizado é saber ler e escrever. Já o

conceito de ser letrado corresponde, a saber, ler e escrever, mas também responder adequadamente às práticas sociais da leitura e da escrita.

De acordo com Albuquerque (2012, p. 17) “No Brasil, o termo letramento não substituiu a palavra alfabetização, mas aparece associada a ela.” Ainda segundo a autora, temos um alto índice de pessoas analfabetas, mas não se pode dizer que as pessoas são iletradas, visto que mesmo que o sujeito não tenha se adequadado às escritas alfabéticas, ele participa de práticas de leitura e escrita por intermédio de outras pessoas, desenvolvendo assim conhecimentos sobre vários textos e livros.

O processo de alfabetização no decorrer de sua história tem apresentado características distintas, pois se por uma parte se estabelece na casualidade de adequação de todo um meio antes inacessível, por outro lado, ele pode se tornar um universo de fracassos e insatisfações onde o aluno é obrigado a participar de um universo no qual ele não consegue se relacionar e nem tampouco aprender algo.

Nesse sentido, o processo de alfabetização acaba por se tornar uma aflição para os professores, o que também os fazem querer buscar metodologias para acabar com esses problemas em sala de aula. No entanto, muitas vezes acabam que essas metodologias não trazem as soluções esperadas para os problemas. Então, torna-se necessário procurar metodologias que se adaptem à como as crianças se apropriam da escrita, visto que o processo de alfabetização não pode ser algo mecânico. Nesse caso, os professores alfabetizadores são desafiados a desenvolver práticas da leitura e da escrita na perspectiva do letramento.

De acordo com Paim (2014, p. 3-4) “[...] não basta mais os sujeitos aprenderem a codificar e decodificar e escrita, mas, é necessário fazer o uso adequado da leitura e da escrita na sociedade, sabendo utilizar o material escrito, interpretando e posicionando-se criticamente diante dela.” Os indivíduos não devem apenas saber fazer a leitura dos textos, mas sim saber interpretá-los, saber o que o texto traz de aprendizado, contribuindo assim para sua vida intelectual.

Ser alfabetizado não é apenas conhecer a grafia das palavras, assim como relata Paim:

[...] embora seja necessário, o conhecimento das letras não é suficiente para ser competente no uso da língua escrita. A língua não é um mero código para comunicação, ela é um fenômeno social, estruturado de forma dinâmica e coletiva, portanto, a escrita também deve ser concebida do ponto de vista cultural e social. (2014, p. 5-6)

No processo de alfabetização é preciso fazer as crianças compreenderem a língua e não apenas memorizar de forma mecânica. Isso não é alfabetização, pois o processo de

memorização não faz com que o indivíduo desenvolva a aprendizagem. Os professores precisam ensinar as crianças a ler, escrever e também entender o que estão fazendo, seja lendo ou escrevendo, garantindo assim a aprendizagem. Acima de tudo é necessário que o processo de alfabetização aconteça através de conteúdos que os alunos já tenham algum conhecimento, para despertar o interesse em aprender e não acabar afastando-os.

O planejamento se torna necessário para o processo de alfabetização, pois planejando, o professor será capaz de buscar respostas para os problemas decorridos do processo de alfabetização e assim encontrar meios de superá-los. No planejamento o professor organiza suas ações e o tempo gasto para cada uma delas.

Segundo Cruz, Manzoni e Silva:

Cabe a cada escola elaborar um plano escolar sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. Nesse contexto, a proposta curricular deve orientar quanto às experiências de aprendizagem a serem oferecidas à criança na escola. Com base nos planos elencados, o coletivo de professores deve elaborar um planejamento de ensino para o ciclo de alfabetização que vise à definição das ações concretas para as situações do trabalho pedagógico, com o objetivo de possibilitar a apropriação e a consolidação da alfabetização. (2012, p. 07)

Para planejar os professores precisam ter conhecimentos dos direitos de aprendizagem para os alunos que estão no ciclo de alfabetização, já que ele deve fazer seu planejamento de maneira que o ensino seja significativo para cada aluno.

Cada etapa do ciclo de alfabetização precisa de um planejamento diferente, então os professores alfabetizadores necessitam refletir sobre o que se deve ensinar em cada ano desse ciclo para que o processo de alfabetização se desenvolva e para que não aconteça a repetição dos mesmos saberes ano após ano, deixando de inovar e trazer o que realmente irá progredir a aprendizagem.

De acordo com Cruz, Manzoni e Silva (2012, p. 09), “a preocupação do professor não deve ser com a memorização das regras, mas com a compreensão.” Ele deve se preocupar em fazer com que os alunos leiam para entender o que está sendo passado e não para memorizar. O professor deve realizar rodas de conversa sobre os textos lidos, fazer diálogos, para que os alunos interajam, percebendo o real sentido da leitura, que é a interpretação e compreensão do texto.

O educador deve procurar alfabetizar os alunos na perspectiva do letramento, para que estes tenham a oportunidade de se apropriar da leitura e não somente apenas saber ler e escrever.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é uma forma de investigar e estudar um fenômeno. É feita para ampliar o conhecimento, onde apresenta descrições detalhadas do objeto de estudo. Tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento dos saberes, colaborando assim para a qualidade de vida intelectual. Nesse capítulo será apresentado detalhadamente como foi realizada a pesquisa, método, sujeitos da pesquisa, universo pesquisado e os instrumentos para a sua realização.

A feitura dessa pesquisa fundamentou-se, primeiramente, num levantamento bibliográfico, ou seja, a realização da mesma depende antes de tudo da construção de uma fundamentação teórica para aprofundar o estudo sobre a temática. O trabalho se baseou em alguns autores que tratam sobre o processo de alfabetização dos alunos e também autores que discutem sobre o PNAIC no processo de formação dos professores alfabetizadores. Alguns desses autores são: Albuquerque (2012); Brasil (2012a); Paim (2014); Santos (2004). Após isso, utilizou-se um questionário para demonstrar e interpretar os resultados alcançados com essa investigação, sendo uma maneira de aperfeiçoar a questão estudada.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa se caracteriza em uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (1990, p.75).

A pesquisa de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica, buscando compreender a temática estudada dentro do contexto da escola pesquisada, sendo assim esse tipo de pesquisa torna-se de grande importância tendo em vista o seu objetivo de contribuir para uma maior reflexão sobre o objeto de estudo. A pesquisa de campo é muito utilizada na educação, visto que os ambientes educacionais são lugares prováveis para a articulação de problemas de pesquisa que precisam de investigação mais organizada.

A referida pesquisa, de abordagem qualitativa descritiva, busca investigar qual a influência da formação continuada, especificamente do PNAIC, para a formação de professores do ciclo de alfabetização que atuam no terceiro ano do Ensino Fundamental. Para Oliveira, C. (2008, p. 7), nesse tipo de pesquisa “o pesquisador qualitativo pauta seus estudos

na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos”. Ou seja, o pesquisador qualitativo preocupa-se com a realidade, buscando entender e explicar o porquê das coisas.

A partir desse método de pesquisa, o investigador coletará os dados necessários para realizar o trabalho e através das informações coletadas no questionário, ele poderá interpretar a fala dos sujeitos e compreender o fenômeno estudado.

A pesquisa qualitativa permite realizar o registro detalhado de tudo que acontece no local investigado, onde através dos dados apanhados entre os professores o pesquisador poderá analisar o que foi pesquisado.

Nesse tipo de pesquisa o ponto principal não é a qualidade, mas o entendimento pessoal e universal do fenômeno estudado e a qualidade dos seus resultados. O pesquisador tenta aclarar o porquê das coisas, através da abordagem qualitativa.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Essa pesquisa, de caráter qualitativo tem como instrumentos de coleta de dados o questionário que de acordo com Medeiros e Oliveira (2011, p. 650), “[...] é um dos instrumentos de coleta de dados mais utilizados pelas pesquisas de campo, porquanto é um dos mais estratégicos meios para reunir informações sobre as características de sujeitos, grupos e comunidades.”

O questionário, com questões subjetivas, proporcionará melhor liberdade de comunicação. É um instrumento de coleta de dados muito útil que busca aprofundamento nas opiniões das pessoas participantes do estudo. Primeiramente, procurará destacar o perfil do sujeito participante e depois aprofundará o tema em estudo.

O questionário, composto por oito questões, foi elaborado com perguntas abertas para poder proporcionar uma melhor análise das respostas e também para o pesquisador obter maiores informações sobre o que está sendo investigado. Tem como propósito analisar o entendimento dos sujeitos participantes sobre a influência do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na formação de professores capacitados para alfabetização, especificamente os que atuam no terceiro ano do Ensino Fundamental. Os entrevistados tiveram liberdade de responder o questionário naturalmente, facilitando um entendimento crítico dos resultados.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa dois professores de duas turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vida Nova, localizada no Município de Pombal - PB. O objetivo da execução desse estudo foi o de investigar qual a visão dos professores acerca do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), se eles colocam em prática o que aprendem no programa e se reconhecem a importância da formação continuada para a sua vida profissional.

A escolha em realizar a pesquisa com professores do terceiro ano do Ensino Fundamental foi feita porque de acordo com a proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, os alunos devem ser alfabetizados até o terceiro ano do Ensino Fundamental. Sendo assim, esse trabalho de pesquisa teve como objetivo saber se os professores que atuam nessa etapa de ensino utilizam as metodologias propostas pelo PNAIC para o processo de alfabetização dos alunos, assim como também saber se esse programa vem contribuindo para diminuir a distorção idade-série.

4 ANÁLISE DE DADOS

O professor é um profissional da Educação que tem um papel essencial para a transmissão dos saberes aos alunos. Mas sabemos que ele também é um aprendiz e isso significa dizer que eles precisam sempre renovar seus conhecimentos, buscando a capacitação e aperfeiçoamento para exercer sua profissão. Nessa perspectiva, entende-se o papel fundamental da formação continuada na vida não só desses profissionais, mas de todos os outros. Contudo, se tratando da formação desses educadores, seus trabalhos requerem uma busca incansável por formações que os aperfeiçoem para que se alcance o sucesso no ensino e aprendizagem.

Considerando o trabalho dos professores alfabetizadores, entende-se que atualmente a pessoa alfabetizada não é mais só aquela que sabe ler e escrever. Ser alfabetizado é ser capaz de fazer o uso da leitura e da escrita em diversas circunstâncias sociais. Envolve a extensão do universo cultural das crianças, através da ocupação de conhecimentos relacionados ao seu universo interacional. A criança precisa se alfabetizar, mas não apenas aprendendo a leitura e a escrita, e sim aprendendo a interpretar o que está sendo lido, facilitando assim sua interação na vida social.

Dentro dessa realidade surge o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, objetivando contribuir com a capacitação dos professores alfabetizadores para o trabalho da prática em sala de aula. Partindo desse entendimento, a pesquisa realizada foi útil para investigar a compreensão desses professores acerca da influência do PNAIC para sua prática em sala de aula, buscando saber qual o impacto desse programa na prática desses professores no processo de alfabetização.

A pesquisa realizada contou com a participação de dois professores que possuem curso superior que responderam o questionário demonstrando quais são suas ideias e expectativas em relação a este programa. Ao longo deste estudo os professores serão caracterizados como: **Professor 1** e **Professor 2**, para facilitar a compreensão das informações coletadas.

Em relação ao tempo de atuação dos professores alfabetizadores, podemos dizer que:

RESPOSTAS	
PROFESSOR 1	16 ANOS
PROFESSOR 2	05 ANOS

A primeira questão investigou o tempo de atuação dos professores alfabetizadores. O professor 1 atua há cerca de 16 anos como alfabetizador e o professor 2 trabalha há 5 anos nessa área. Percebemos que há certa diferença referente ao tempo de atuação entre os dois professores que participaram desta pesquisa, onde o professor 1 tem mais tempo trabalhando nessa área profissional.

Na segunda questão aconteceu a seguinte indagação: **Como você compreende a formação continuada dos professores na sua escola e qual a relação que você vê entre a sua formação e a atuação em uma ação pedagógica?** Na tabela seguinte podemos observar as respostas dos professores entrevistados:

RESPOSTAS	
PROFESSOR 1	“Compreendo como uma fonte irresgatável de recursos para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.”

PROFESSOR 2	“Uma formação continuada é uma forma de o educador evoluir suas competências, ampliando seu campo de trabalho.”
-------------	---

Percebe-se que ambos veem a formação continuada como uma forma de melhorar a sua prática. A alfabetização é uma das etapas fundamentais e desafiadoras da caminhada escolar, porquanto é um processo constante que favorece o desenvolvimento intelectual dos alunos.

A formação do professor influencia muito na prática em sala de aula, dado que quando o educador busca meios de ampliar seus conhecimentos, ele também busca por estratégias para melhorar suas ações pedagógicas.

Dentro dessa perspectiva, a formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e ressignificar a atuação do professor. (WENGZYNSKI E TOZETTO, 2012, p. 2)

A formação do professor traz possibilidades de transformações nas suas ações pedagógicas e também no âmbito escolar. “[...] A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças.” (WENGZYNSKI E TOZETTO, 2012, p. 3)

As mudanças tecnológicas de nosso tempo têm redesenhado os padrões das nossas engrenagens sociais e interferido também em nossa vida pessoal. Por consequência, somos compelidos a reconsiderar e reavaliar as nossas ideias e ações, e a educação, também personagem desse cenário de mudanças, precisa acompanhar esse ritmo para não ficar engessada e paralisada no tempo. Dessa forma, o professor que moderniza suas práticas pedagógicas traz novas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para os alunos. À vista disso, é através da formação continuada que o educador terá suporte para transformar a educação.

Na terceira pergunta, foram questionados sobre: **Que mudanças em relação a sua prática como alfabetizador (a) o PNAIC tem ocasionado?** Pergunta para qual se obteve as seguintes respostas:

RESPOSTAS	
PROFESSOR 1	“Praticamente já trabalhava de acordo com os termos do programa, portanto não influenciam quase nada.”
PROFESSOR 2	Professor 2: “O PNAIC trouxe várias estratégias de domínio de conteúdo linguístico, inserindo e participando ativamente do mundo frente as diversas realidades e demandas socioculturais.”

Vimos que o professor 1 acredita que o PNAIC não trouxe mudanças para a sua prática, uma vez que o mesmo afirma que já trabalhava de acordo com os termos do programa. Vale ressaltar que, independente de já se trabalhar ou não com as propostas do programa, o bom profissional nunca deve achar que um novo curso não pode acarretar em novas mudanças para sua prática.

Analisando a resposta do professor 2, nota-se que na sua visão o pacto proporcionou muitas mudanças em sua prática como alfabetizador, como o conhecimento das estratégias e domínio dos saberes essenciais para se trabalhar a alfabetização com os alunos.

No mínimo, os alfabetizadores precisam atender aos seguintes critérios para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

1. ter domínio dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento do ensino da leitura e da escrita na perspectiva do letramento;
2. ter habilidade para interagir com as crianças, dinamizando o processo pedagógico e promovendo situações lúdicas de aprendizagem;
3. ser assíduo e pontual, evidenciando compromisso com os processos pedagógicos;
4. ter sensibilidade para lidar com a diversidade social, cultural, de gênero e etnia. (BRASIL, 2012a, p. 12)

Os docentes que trabalham alfabetizando precisam ter consciência da importância das metodologias trazidas pelo pacto para a melhoria do processo de alfabetização dos alunos e também necessitam ter capacidade de interagir com as crianças transformando o processo pedagógico e causando situações lúdicas de aprendizagem, assim como foi relatado na citação anterior.

O processo de alfabetização não pode ser algo mecânico para as crianças, já que elas precisam participar integralmente para que a aprendizagem aconteça de maneira envolvente e

assimilativa. Assim como afirma Machado e Adão (2015, p. 45) “as atividades lúdicas estimulam as múltiplas inteligências, por isso o uso dessa metodologia é fundamental no processo de aprendizagem.” No PNAIC foi bem evidenciado a importância do lúdico para a aprendizagem, mas tudo com base em um planejamento, uma vez que a aprendizagem está também nas brincadeiras e no aprendizado que elas proporcionam, através das experiências, comunicação e socialização.

A quarta pergunta fez a seguinte indagação: **No seu planejamento você deixa claros os objetivos que pretende alcançar de acordo com a proposta do PNAIC?**

RESPOSTAS	
PROFESSOR 1	“Sim, no planejamento faço um levantamento dos objetivos que pretendo alcançar, respeitando sempre o limite de aprendizagem de cada aluno.”
PROFESSOR 2	“Sim, cada conteúdo e a prática na sala de aula é planejada buscando a melhor aprendizagem de cada aluno em sua particularidade.”

De acordo com Brasil (2012a, p. 11), “[...] no planejamento didático, os professores e professoras, com apoio e orientação da equipe de gestão da escola, devem garantir atendimento diferenciado para a efetiva aprendizagem das crianças.” É imprescindível que o professor invista em um bom planejamento, para que assim se tenha uma aprendizagem significativa, visto que no ato de planejar, o educador fará anotações de quais objetivos pedagógicos pretende alcançar para que no final seja possível saber se o ensino foi significativo e se os objetivos foram alcançados.

Retomando o relato do professor 2 em que ele afirma que a prática na sala de aula é planejada procurando a aprendizagem significativa para todos os alunos, respeitando suas particularidades, seguimos com o seguinte questionamento:

Planejar o ensino no ciclo de alfabetização não é uma atividade fácil, sobretudo quando se considera a heterogeneidade em sala de aula, que implica em diferentes necessidades; a complexidade do processo de alfabetização, que engloba diferentes dimensões do trabalho com a língua; e os diferentes percursos de vida dos

estudantes. Tais aspectos são comuns a todas as realidades educacionais. Não há turmas homogêneas quanto aos conhecimentos acumulados ou ressignificados; não há turma com crianças com os mesmos percursos de vida, embora em alguns espaços as identidades sociais sejam mais consolidadas; não há métodos que eliminem as dificuldades próprias da alfabetização, pois o sistema de escrita é um só e exige conhecimentos integrados, além de termos, hoje, uma concepção de alfabetização que não se restringe ao domínio da base alfabética. (BRASIL, 2012b, p.23)

Entende-se, assim, a complexidade do processo de alfabetização e do quanto é essencial o professor alfabetizador refletir no seu planejamento acerca das metodologias para atender as necessidades de cada aluno. Dado isso, revela-se a importância de o educador destacar em seu planejamento os objetivos a serem alcançados, por consequência eles serão capazes de refletir sobre os métodos mais significativos na alfabetização considerando a heterogeneidade de estudantes em sala de aula.

É de extrema relevância também que o planejamento seja conduzido por procedimentos avaliativos firmes, não se pensando apenas nos saberes e capacidades, mas também nos interesses dos educandos. Como a sala de aula é um ambiente heterogêneo, alguns conteúdos ou métodos abordados podem fazer uma parte das crianças se interessarem, enquanto a outra parte pode não se interessar por determinadas temáticas. Por essa razão, entra em cena a importância de deixar claro os objetivos a serem alcançados no planejamento de acordo com a proposta do PNAIC, para que o professor pense na melhor maneira de realizar sua aula, respeitando os interesses e as capacidades de cada aluno e tendo a consciência dos passos a serem dados para atingir as metas que foram traçadas no planejamento.

Na quinta pergunta, os professores foram questionados se o PNAIC favorecia o processo de alfabetização e eles responderam:

RESPOSTAS	
PROFESSOR 1	“Sim, pois o PNAIC nos ajuda com estratégias para a melhoria da nossa prática como professores alfabetizadores”
PROFESSOR 2	“Sim, pois este programa atua trazendo um conjunto integrado de ações, contribuindo para a redução da distorção idade-série na educação básica.”

O PNAIC traz várias propostas metodológicas que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

O PNAIC não propõe um método específico, não obstante, apresenta várias sugestões metodológicas. Todo o processo de formação está organizado de modo a subsidiar o professor alfabetizador a desenvolver estratégias de trabalho que atendam diretamente às necessidades de sua turma e de cada aluno em particular, em função do desenvolvimento e domínio da língua escrita apresentada por esses alunos, no decorrer do ano letivo. Assim, sugestões de atividades didáticas as mais diversas (situações didáticas, sequências didáticas, projetos didáticos, etc.) são apresentadas ao longo de todo o material de formação. (BRASIL, 2015a, p.21)

São metodologias que auxiliam os professores alfabetizadores a desenvolver ações de competência da leitura e da escrita, que atendam a todos os alunos respeitando suas singularidades. São sugestões de metodologias que permitem que o professor possa criar e adaptar suas atividades à realidade dos alunos da sala de aula.

Alguns dos recursos a serem utilizados que são essenciais no ciclo de alfabetização de acordo com a proposta do PNAIC são:

- 1 – livros que aproximem as crianças do universo literário, ajudando-as a se constituírem como leitoras, a terem prazer e interesse pelos textos, a desenvolverem estratégias de leitura e a ampliarem seus universos culturais, tais como os livros literários de contos, poemas, fábulas, dentre outros;
- 2 – livros que ampliem o contato com diferentes gêneros e espaços sociais, considerando as diferentes finalidades de leitura, tais como os livros de reflexão sobre o mundo da ciência, as biografias, os dicionários, os livros de receitas, dentre outros;
- 3 – livros que estimulem a brincadeira com as palavras e promovam os conhecimentos sobre o Sistema de Escrita Alfabética;
- 4 – revistas e jornais variados que promovam a diversão e o acesso a informações, tais como os jornais, com destaque aos suplementos infantis, as revistas infantis e os gibis;
- 5 – os livros didáticos, que agrupam textos e atividades variadas;
- 6 – materiais que estimulem a reflexão sobre palavras, com o propósito de ensinar o sistema alfabético e as convenções ortográficas, tais como jogos de alfabetização, abecedários, pares de fichas de palavras e figuras, envelopes com figuras e letras que compõem as palavras representadas pelas figuras e coleções de atividades de reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita;
- 7 – os materiais que circulem nas ruas, estabelecimentos comerciais e residências, com objetivos informativos, publicitários, dentre outros, como os panfletos, cartazes educativos e embalagens;
- 8 – os materiais cotidianos com os quais nos organizamos no tempo e no espaço, como calendários, folhinhas, relógios, agendas, quadros de horários de todos os tipos, catálogos de endereços e telefones, mapas, itinerários de transportes públicos etc.;
- 9 – os registros materiais a respeito da vida da criança e dos membros de seus grupos de convívio: registro de nascimento/batismo ou casamento (dos pais e/ou dos parentes), boletim escolar, cartões de saúde/vacinação, fotografias (isoladas e em álbuns), cartas ou e-mails, contas domésticas, carnês, talões de cheque, cartões de crédito etc.;

10 – recursos disponíveis na sociedade que inserem as crianças em ambientes virtuais e que promovem o contato com outras linguagens, tais como a televisão, o rádio, o computador, dentre outros. (BRASIL, 2012c, p. 37)

Embora algumas escolas públicas não disponibilizem esses materiais em sua totalidade, o professor deve procurar explorar todos os recursos ofertados pela instituição para que assim possa criar uma maior e melhor oportunidade de aprendizagem da leitura e da escrita para os alunos. Sabemos que é de crucial importância a utilização de recursos que ofereçam uma melhor oportunidade para a alfabetização das crianças, mas, independentemente da quantidade de recursos que a escola dispõe, se o professor tiver interesse em conhecer essas ferramentas e buscar métodos inovadores para a utilização, obterá o sucesso nessa jornada educativa.

Na sexta pergunta foi interpelado sobre quais as principais dificuldades encontradas em sala de aula para trabalhar de acordo com as propostas do PNAIC.

RESPOSTAS	
PROFESSOR 1	“O excesso de alunos em sala de aula é uma das principais dificuldades em se trabalhar a alfabetização, pois apesar de o PNAIC nos auxiliar com metodologias para garantir a alfabetização dos alunos, o excesso de crianças em sala de aula de certa forma prejudica para um processo de ensino e aprendizagem mais significativo.”
PROFESSOR 2	“A principal dificuldade é o professor sair de sua rotina e buscar maneiras práticas da aprendizagem acontecer em todos os níveis de dificuldades enfrentadas em sala de aula.”

Com o excesso de alunos em salas de aula o dia a dia se torna um desafio para se alfabetizar. Devido à sala de aula possuir muitos alunos e cada um com suas particularidades e níveis de aprendizagem diferenciados, os professores precisam adotar diferentes estratégias para que se torne possível alcançar o sucesso na alfabetização desses educandos.

A relação entre professor e a quantidade de alunos interfere na capacidade de aprendizagem. A Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 estabelece o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado através da garantia de “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.” (inciso IX, art. 4). Sendo assim, para assegurar que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolva, é necessário garantir que as salas de aula tenham a quantidade de alunos adequada para que o professor consiga realizar suas atividades de maneira eficaz, dado que quando o ambiente de aprendizagem possui quantidades excedentes de alunos, o trabalho do professor fica comprometido, já que não se pode ter a garantia de que ele terá como dar a atenção necessária a todos os educandos.

Em relação à resposta do professor 2, entende-se que alguns professores têm medo da mudança e de buscarem por algo novo para aplicar na sua prática. Eles preferem ficar acomodados em sua rotina sendo resistentes ao novo.

Cabe ressaltar que o professor ou a professora deve se aprimorar, se aperfeiçoar, pois isso se torna essencial em sua vida profissional, para se tornar competente e comprometido com os resultados de sua tarefa educativa. Se não se qualifica não sabe como fazer desse dom algo sublime. Não quero dizer que por ser um dom devemos voltar ao sacerdócio, a abnegação, sem pleitear nossos direitos, mas, com olhos em nosso dever. (MATTOS e MATTOS, s.d, p. 1)

Então, é possível entender que o professor que não se atualiza não está capacitado para exercer sua profissão em todas as demandas, uma vez que podem surgir situações em seu cotidiano profissional em que ele precisará possuir os saberes necessários para tomar algumas decisões que podem influenciar no processo educativo. Dessa forma, o docente que possui conhecimentos necessários será capaz de resolver essas situações, mas aqueles que não buscam por formação continuada poderão acabar tomando decisões precipitadas que venham a dificultar o processo de ensino e aprendizagem. O docente precisa aprimorar seus conhecimentos para poder exercer de maneira mais eficaz sua função de auxiliar os alunos no processo de ensino e aprendizagem. Ele deve buscar se qualificar para trazer melhores oportunidades de aprendizagem para os educandos.

Na sétima pergunta os entrevistados foram indagados sobre quais suas perspectivas futuras em relação a sua profissão e se pretendem fazer novos cursos para atualização do conhecimento. Pergunta para qual se obteve as seguintes respostas:

RESPOSTAS	
PROFESSOR 1	“Estou fazendo uma pós-graduação para ampliar meus conhecimentos nessa área em que trabalho”
PROFESSOR 2	“Eu espero me aperfeiçoar cada dia mais, melhorando minha prática em sala de aula. Conseguindo chegar ao objetivo esperado. Sim vou começar uma pós-graduação.”

Quem trabalha como educador convive diariamente com vários alunos com visões diferentes de mundo, com conhecimentos variados e níveis de aprendizagens distintos. Para saber trabalhar o aprendizado de maneira eficiente, respeitando o limite de cada aluno, o professor, primeiramente, precisa desenvolver métodos que facilitem o desenvolvimento e entendimento de todos e para isso é necessário conhecimento da parte do docente, o que demanda uma abertura para o reconhecimento da necessidade de uma formação continuada.

Nos pensamentos de Oliveira, I.

[...] em seus fazeres cotidianos, os professores estão não apenas modificando sua prática em virtude das circunstâncias de cada momento, mas também em processo de formação continuada, seja como ‘autoformação’, por meio de seus próprios processos de reflexão, seja como formação continuada, através da interação com colegas, obras e autores da área ou de cursos formais de ‘reciclagem’. (2008, p. 46)

Para quem busca se especializar na área profissional é fundamental refletir sobre a prática educativa para considerar quais os melhores meios de transformá-la significativamente. A formação continuada assim como o autor da citação anterior relatou é essencial para quem busca aprimorar-se profissionalmente, visto que a troca de saberes com colegas, os cursos de capacitação e especialização e outros meios de adquirir novos conhecimentos são caminhos para quem procura aperfeiçoamento na profissão.

O PNAIC valoriza a formação continuada do professor, uma vez que quando o educador não atualiza seus conhecimentos ele corre o risco de tornar suas aulas tediosas e com metodologias desatualizadas, já que, como o perfil de alunos é heterogêneo, o professor precisa ser inovador e ter a consciência da sua influência na educação dos educandos.

Seguindo nessa perspectiva, para Moran:

[...] A postura diante do mundo e dos outros é importante como facilitadora ou complicadora dos relacionamentos que se estabelecem com os que querem aprender conosco. Se gostamos de aprender, facilitamos o desejo de que os outros aprendam. Se mostramos uma visão confiante e equilibrada da vida, facilitamos nos outros a forma de lidar com seus problemas, mostramos que é possível avançar no meio das dificuldades. Alguns educadores confundem visão crítica com pessimismo estrutural; eles só transmitem aos alunos visões negativistas e desanimadoras da realidade. Esse substrato pessimista interfere profundamente na visão dos alunos. (2014, p.1)

Nesse entendimento, vemos que a posição do educador diante da sua prática pode interferir no seu relacionamento com os alunos. Se o professor tem autoconfiança, ele passará segurança para os educandos, mas se ele tem medo de enfrentar as dificuldades e buscar algo novo que venha a transformar o processo pedagógico, ele passará insegurança para os alunos e, assim, influenciará negativamente a visão dos alunos acerca da produção de saberes.

A oitava e última pergunta foi a respeito das sugestões para melhoria do programa de alfabetização. E os professores responderam:

RESPOSTAS	
PROFESSOR 1	“Que as aulas fossem contínuas e acontecessem pelo menos uma vez na semana.”
PROFESSOR 2	“Que fosse contínua e que respeitasse os diferentes níveis de aprendizagem que temos em sala de aula e toda escola empenhada no mesmo objetivo.”

Vemos que ambos os entrevistados sugeriram que o curso fosse contínuo, dando a entender que dessem ainda mais oportunidades de o professor estar sempre se atualizando e melhorando sua capacitação para trabalhar com a alfabetização.

O professor 2 relatou a importância do envolvimento da escola nas atividades do programa. Na realidade escolar o que podemos perceber é que os professores que praticam os aprendizados oriundos do programa em sala de aula não têm apoio da equipe pedagógica, que não demonstram nenhum interesse nesses aprimoramentos, e nem tampouco outros integrantes da instituição buscam apoiá-los.

Gestores municipais e escolares têm um papel fundamental no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Essa não é apenas uma dimensão formal do PNAIC, mas traduz o reconhecimento da parceria que efetivamente se tem materializado nas diferentes regiões do país em torno de uma meta comum: mobilizar esforços para assegurar a alfabetização de todas as crianças no período dos três anos que compõem o Ciclo de Alfabetização. (BRASIL, 2015b, p. 7)

Sendo assim, entendemos que é fundamental a participação da gestão escolar e também de parcerias com gestões de ensino para garantir a alfabetização das crianças que estão no ciclo de alfabetização. Apesar de o pacto ser um programa voltado para a formação continuada de professores, “[...] todos os eixos que compõem o Programa estão estreitamente relacionados à gestão de sistemas de ensino e também das unidades escolares.” (BRASIL, 2015b, p. 7)

Sendo assim, compreende-se que a responsabilidade de garantir a aprendizagem dos alunos não cabe só ao professor alfabetizador. A escola, comunidade escolar e também essas entidades que são parceiras para a implantação do programa são de fundamental importância para que as estratégias de ação propostas pelo PNAIC se tornem prática cotidiana escolar, proporcionando maiores garantias às crianças de serem alfabetizadas até os oito anos de idade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perceber a prática docente como um espaço de formação e construção de saberes é fundamental para quem busca por práticas pedagógicas que transformem a educação. Nesse sentido, é preciso que o professor atualize sempre seus conhecimentos para saber lidar com as mudanças que ocorrem no seu campo de trabalho e para proporcionar melhores oportunidades de aprendizagem significativa aos alunos.

Este estudo procurou perceber como o programa de formação continuada para professores alfabetizadores, o PNAIC, influencia na prática dos professores entrevistados e notou-se que esse programa auxilia os professores, trazendo novas metodologias para desenvolver o trabalho da alfabetização dos alunos, respeitando o limite de aprendizagem de cada um, garantindo assim que as crianças sejam alfabetizadas até o terceiro ano do Ensino Fundamental. Os professores procuram seguir as estratégias de atividades propostas pelo pacto para o processo de alfabetização dos alunos, destacando no planejamento quais são os objetivos e metas que se pretende alcançar, buscando uma melhor aprendizagem para todos os alunos em suas diversidades. Em relação a como os entrevistados percebem a importância da formação continuada para o seu sucesso profissional, observou-se também que os professores entrevistados percebem que é essencial a busca por novos conhecimentos para trabalhar suas práticas, visando sempre o melhor para seus alunos.

Partindo do estudo levantado com os professores, pode-se observar que os docentes compreendem a importância desse programa de formação, porém apresentaram uma série de fatores que dificultam o trabalho das metodologias propostas pelo PNAIC em sala de aula. Ambos percebem que esse programa contribui para uma melhor preparação dos professores para trabalhar a alfabetização em sala de aula, mas o excesso de alunos por sala acaba dificultando esse processo. Foram propostas também novas organizações nas etapas do PNAIC onde foi sugerido que a formação do programa fosse contínua.

Outro fator evidenciado por um dos entrevistados é a falta de envolvimento por parte da escola nesse processo. Pode-se entender, assim, que a alfabetização é vista como responsabilidade unicamente do professor, como se a escola não estivesse incluída nesse processo de garantir a alfabetização das crianças e, além disso, ainda considera responsabilidade total do professor garantir o sucesso nessa etapa, caso isso não aconteça o peso do insucesso escolar será somente dele.

O sucesso ou fracasso escolar não deve caber só ao educador, a escola deve também assumir a responsabilidade e seguir junto com o docente na busca pela aprendizagem dos

alunos. Sendo assim, foi possível observar que o PNAIC vem contribuindo para a melhoria da prática pedagógica em sala de aula, mas ainda são necessárias algumas medidas para que o processo de alfabetização obtenha maior sucesso. É necessário um maior empenho por parte da comunidade escolar para que a responsabilidade dessa proposta pedagógica não fique somente a cargo do educador.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. Concepções de alfabetização: o que ensinar no ciclo de alfabetização. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1 : unidade 1** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012. [57] p.

ANDRÉ, M. et al. **Estado da arte da formação de professores no Brasil**. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 15 de Maio de 2017.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012 - Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 2012.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação**/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012a. 40 p.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento do ensino na perspectiva da diversidade: educação do campo: unidade 2** / Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. –Brasília: MEC, SEB, 2012b. 60 p.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa: ano 1: unidade 2** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012c. 48 p

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno de Apresentação** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015a. 76 p.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Gestão Escolar no Ciclo de Alfabetização. Caderno para gestores / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015b. 76 p.

_____. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa**. Livreto. 43 p. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf> Acesso em: 02 de Agosto de 2017.

COLARES, M. I. S. et al. **O professor-pesquisador-reflexivo**: debate acerca da formação de sua prática. Olhar de professor, Ponta Grossa, 14(1): 151-165, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/viewFile/3490/2508>> Acesso em: 20 de Maio de 2017.

CRUZ, M. C. S; MANZONI, R. M; SILVA, A. M. P. Planejamento no ciclo de alfabetização: objetivos e estratégias para o ensino relativo ao componente curricular - Língua Portuguesa. In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: a organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento: ano 2: unidade 2 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012. 48 p.

DARSIE, M. M. P; CARVALHO, A. M. P. **O início da formação do professor reflexivo**. 1996. 19 f. (Artigo). R. Fac. Educ., São Paulo, v.22, n.2, p. 90-108, jul./dez.1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33580/36318>> Acesso em: 15 de Maio de 2017.

DUARTE, C. S. B. **Análise das necessidades de formação contínua de professores dos cursos de educação e formação**. 2009. 107 f. (Tese de Mestrado) - Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2009.

FAGUNDES, T. B. **Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo**: perspectivas do trabalho docente. Revista Brasileira de Educação v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n65/1413-2478-rbedu-21-65-0281.pdf>> Acesso em: 20 de Maio de 2017.

FONTANA, M. J; FÁVERO, A. A. **Professor reflexivo**: uma integração entre teoria e prática. Revista de Educação do Ideau. Vol. 8 – Nº 17 - Janeiro - Junho 2013. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/30_1.pdf> Acesso em: 17 de Maio de 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura). Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf> Acesso em: 30 de Maio de 2017.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais transformadores: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem** [Trad. Daniel Bueno]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MACHADO, C. M. S; ADÃO, S. A. da R. C. **Os desafios na prática do pacto nacional pela alfabetização na idade certa.** Revista Monografias Ambientais - REMOA v. 14, 2015, p. 41-51. Edição especial: pós-graduação em educação, interdisciplinaridade e transversalidade - Uni pampa - São Gabriel – RS. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/20637/pdf>> Acesso em: 29 de Maio de 2017.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MATTOS, S. M. N; MATTOS, J. R. L. **Em busca de um novo educador para uma nova educação.** Disponível em: <<http://www.ufrj.br/leprans/arquivos/educador.pdf>> Acesso em: 10 de Junho de 2017.

MEDEIROS, J. W. M; OLIVEIRA, Z. S. Trabalho de Conclusão de Curso. In: BRENNAND, E. G. G; ROSSI, S. J. (Orgs.). **Trilhas do Aprendiz.** João Pessoa, v.8, t.2, UFPB, 2011, p. 557-689.

MORAN, J. M. Novos desafios para o educador. In: MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Papirus Editora, 2014, p. 73-86. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/desafios.pdf> Acesso em: 10 de Junho de 2017.

OLIVEIRA, I. B. Criação curricular, autoformação e formação continuada no cotidiano escolar. In: FERRAÇO, C. E. (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo.** 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008. – (Série cultura, memória e currículo; v. 6).

OLIVEIRA, C. L. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características.** Revista Travessias, vol.02, nº03, p.01-16, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>> Acesso em: 22 de Maio de 2017.

PAIM, M. M. W. **Alfabetização e letramento:** um estudo sobre as concepções que permeiam as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1755-0.pdf> Acesso em: 30 de Julho de 2017.

SANTOS, S. M. M. **Formação continuada numa perspectiva de mudança pessoal e profissional.** Sitientibus, Feira de Santana, n.31, p. 39-74, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/31/formacao_continuada.pdf> Acesso em: 24 de Maio de 2017.

USSENE, C. I. **A formação do professor em exercício e o desenvolvimento criativo e reflexivo:** Estudo de caso com professores do Instituto de Magistério Primário da Matola – Moçambique. 2006. 146 f. (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em Convênio com a Universidade Pedagógica, 2006.

WENGZYNSKI, D. C; TOZETTO, S. S. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência.** IX ANPED Sul Seminário de pesquisa em educação da região Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>> Acesso em: 08 de junho de 2017.

APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

O questionário é um dos instrumentos de coletas de dados mais utilizados para pesquisa de campo, pois é um meio mais hábil de coletar informações a respeito do tema pesquisado para poder tornar possível a análise dos dados. Estruturado com perguntas breves e claras, o questionário fará com que o sujeito da pesquisa não se sinta pressionado para responder as mesmas e terá total liberdade.

Para tanto desde já agradeço pela colaboração na realização desta pesquisa que irá contribuir com informações para que seja feita uma análise mais aprofundada acerca da influência do PNAIC para a formação dos professores alfabetizadores.

Layla Carolliny Araujo Ferreira

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

- 1) SEXO: ()M ()F
- 2) IDADE:
- 3) FORMAÇÃO:

Questões da Pesquisa

- 1) Há quanto tempo você trabalha como alfabetizador (a)?
-

2) Como você compreende a formação continuada dos professores na sua escola e qual a relação que você vê entre a sua formação e a atuação em uma ação pedagógica?

3) Que mudanças em relação a sua prática como alfabetizador (a) o PNAIC tem ocasionado?

4) No seu planejamento você deixa claro os objetivos que pretende alcançar de acordo com a proposta do PNAIC?

5) Em sua opinião o PNAIC favorece o processo de alfabetização?

6) Quais as principais dificuldades encontradas em salas de aula para trabalhar de acordo com as propostas do PNAIC?

7) Quais as suas perspectivas futuras em relação a sua profissão? Você pretende fazer novos cursos para atualização do conhecimento?

8) Quais suas sugestões para melhoria do programa de alfabetização?
